

**Enviado por Janete Fiorese  
Cascavel**

**Interessante o trabalho feito pela equipe do site (abaixo citado) com a música do  
Chitãozinho e Xororó**

Encontrado no site

<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0021.asp>, com o seguinte texto explicativo, logo após uma entrevista de Chico Alencar

“Como espírito crítico não faz mal a ninguém, e considerando que a letra dos simpáticos Chitãozinho e Xororó (coluna à esquerda) expressa uma visão oficial e questionável da nossa História, oferecemos a você também uma outra versão (coluna à direita), que pode ser usada como paródia”:

**500 anos**

O meu país é uma arena  
Gigantesca  
Onde eu bebo água fresca  
Nas cacimbas do sertão

Sou berranteiro andarilho, sou  
Matreiro  
Sou peão, sou boiadeiro  
Na poeira desse chão

E lá se vão 500 anos de  
Galope  
Não duvide que eu tope  
Contar tudo que eu já vi

No meu cavalo por esse Brasil  
Afora  
Eu passeio pela história  
Do Oiapoque ao Chuí

Eu vi chegando caravelas do  
Futuro  
Lá no meu Porto Seguro  
Quando o sol trazia luz

Vi bandeirantes atrás de ouro  
E diamante  
Nos lugares mais distantes  
Da terra de Santa Cruz

Andei nos pampas  
Vi a Guerra dos Farrapos  
E por um triz eu não escapo  
No meu ligeiro alazão

Vi Tiradentes, vi Antônio  
Conselheiro  
Lampião, índio guerreiro

**Outros 500 anos**

O meu país não vai me chamar  
De besta  
Acabou a água fresca  
Nas cacimbas do sertão

Sou escravo maltrapilho, sou  
Posseiro  
Sou o não ao meu destino  
Nessa luta pelo pão

São mais de 500 anos  
Tanto trote  
Não duvide do meu mote  
Sei dizer o que vivi

Minha memória feita de Brasil  
Adentro  
Eu navego pela História  
Do Rio Grande ao Cariri

Eu vi entrando caravelas da  
Conquista  
Num certo porto inseguro  
Obscuro ponto de vista

Vi bandeirantes se matando  
Pelo ouro  
Errantes com sede e drama  
Na terra de Pindorama

Cheguei nos pampas  
Vi as lutas do meu povo  
E percebi ali o novo  
Da vida sendo aprendiz

Na saga dessa gente  
Quilombola  
Vi precursores, penitentes

Padre Cícero Romão  
Eu vi Zumbi, nego arisco dos  
Palmares

Feito uma oração  
De um cavaleiro, escutei um  
Grito forte  
De independência ou morte  
À beira do riachão

Eu sou o tempo  
Fui eu que mudou os ventos  
Mas já são outros 500  
E eu vou cantar noutra canção

Sem esmola  
Resistência dos nativos  
E barões já decadentes

Feito um lamento  
De um tropeiro, ouvi um  
Grito estranho  
Era dependência e mortes  
E o latifúndio tacanho

Passou o tempo  
Quero mudança na ação  
Agora são outros 500  
Pra construir de novo a nação

Ana Cristina Lima/BR Press/BR Press  
Especial para o Educacional